

# Imagens alertam para risco de morte do rio Xingu em trecho de Belo Monte

---

Por Letras Ambientais  
sexta, 06 de maio de 2022



Complexo da Usina Hidrelétrica de Belo Monte.

Há 50 anos, os satélites Landsat monitoram as mudanças na superfície terrestre. O primeiro deles foi lançado pelos Estados Unidos, em julho de 1972. Ao reunir dados do **programa Landsat e de outros satélites**, os pesquisadores podem reconstruir padrões históricos de mudança na paisagem e prever tendências.

Com dados do Landsat, é possível **monitorar a cobertura florestal, situações de seca**, danos por incêndios florestais e outros tipos de mudança no uso do solo.

Uma das aplicações dos **dados do Landsat é para analisar a mudança na vazão dos rios**, em situações de alterações na bacia hidrográfica, pelo impacto da construção de grandes represas.

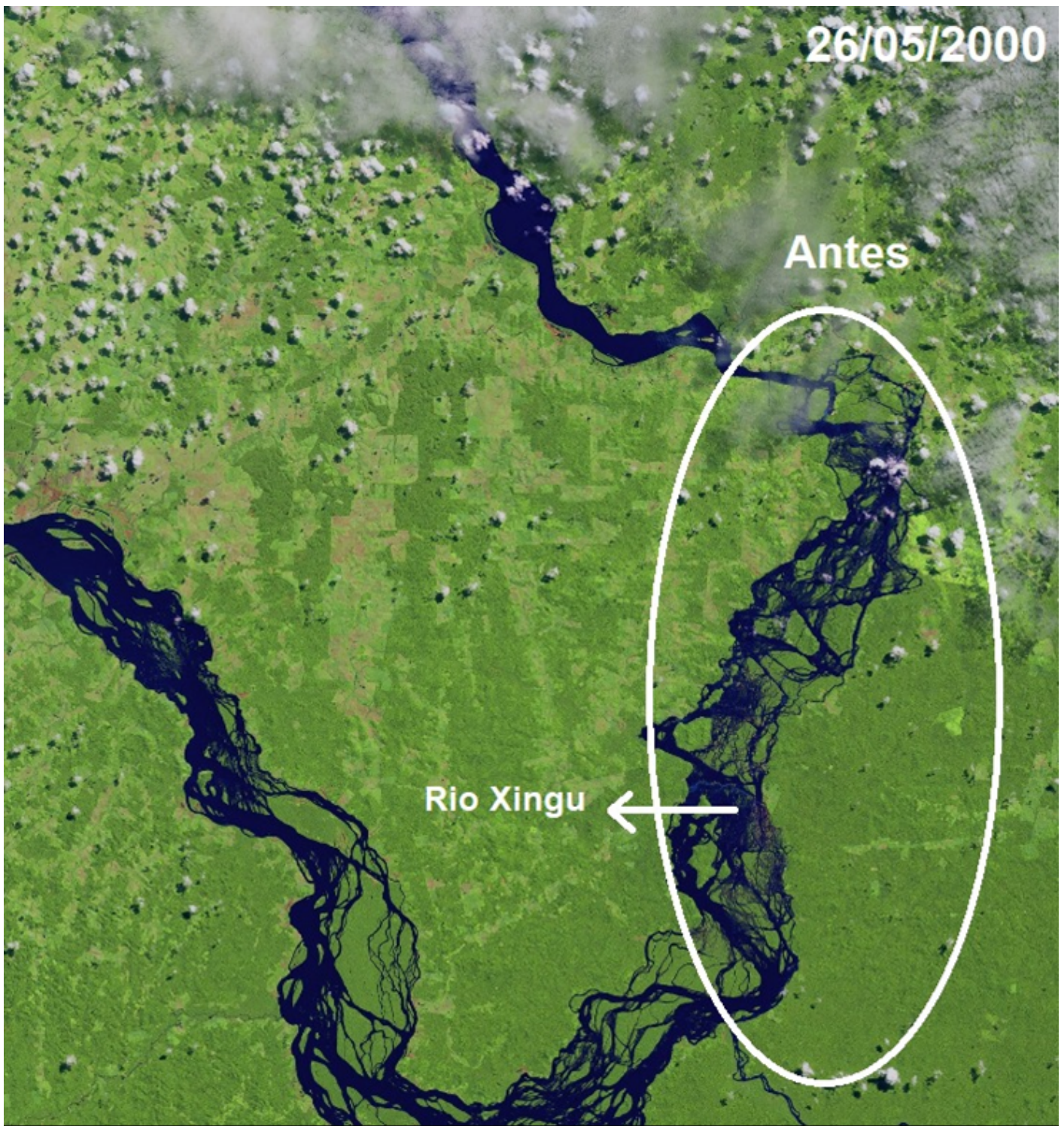
Como exemplo, observe as imagens Landsat do rio Xingu, onde **foram construídas as represas do Complexo Belo Monte**, para produção de energia elétrica.

Belo Monte **é a quarta maior usina hidrelétrica do mundo**, com capacidade instalada para gerar 11.233 megawatts (MW) de energia elétrica. Desse total, 11.000 MW é a capacidade da Casa de Força Principal (Belo Monte) e cerca de 233 MW da Casa de Força Complementar, da represa Pimental.

Dados do satélite Landsat destacam **a enorme redução na vazão do rio Xingu**, depois da construção do Complexo Belo Monte. Compare as imagens do antes e depois.

A primeira imagem é de 26 de maio de 2000 e **mostra a grande vazão do rio Xingu**, antes da construção do projeto Belo Monte.



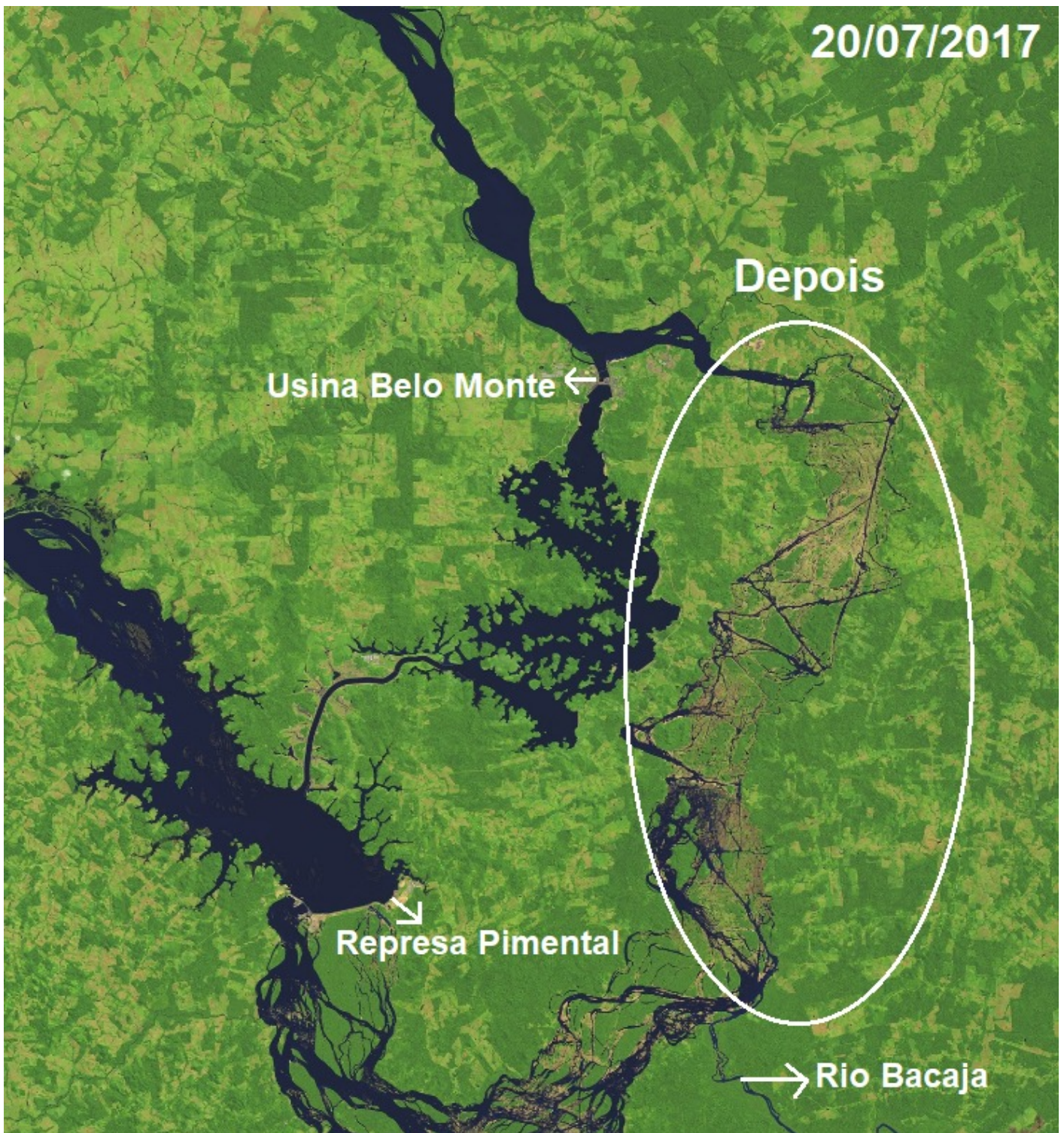


**A imagem do satélite Landsat mostra a curva do Rio Xingu, 26 de maio de 2000, antes da construção da represa Belo Monte.**

Já a segunda imagem retrata a situação em 20 de julho de 2017, **depois da construção da represa**, com perda de grande parte do volume de água.



20/07/2017



**A imagem do satélite Landsat mostra a curva do Rio Xingu, 20 de julho de 2017, depois da construção da represa Belo Monte.**

Em 2021, a proposta de novas alterações, para aumentar a produção da Usina Hidrelétrica Belo Monte, **tem potencial para praticamente secar a vazão do rio**, na Volta Grande do Xingu. Esse é um trecho do rio Xingu, que fica abaixo das usinas de Belo Monte, no município de Altamira, no Pará.

A concessão autorizada pelo Ibama, em fevereiro de 2021, leva à redução extrema do volume de água do rio. Segundo especialistas, **essa seca do rio impacta pelo menos 80% das espécies de plantas e peixes locais**, bem como a manutenção da floresta.

A história do empreendimento de Belo Monte também é marcada, desde o começo, por intensos impactos humanos e injustiça social. **Duas etnias indígenas e diversas comunidades ribeirinhas que vivem ali**, a exemplo de pescadores, não conseguem mais tirar o seu sustento do rio Xingu.

A grande curva do rio Xingu, como mostrada na imagem, **é reverenciada pelas comunidades indígenas locais como a "Casa de Deus"**. O manacial é considerado, portanto, um lugar sagrado. E isso não apenas pela cultura e religião desses povos, mas uma fonte importante de peixes, transporte e água, para árvores e plantas.

Desde 2006, **há um conflito ambiental naquela área, com constantes disputas judiciais**. De um lado, há o poderoso setor elétrico, que busca aumentar o acúmulo de água nas represas de Belo Monte; de outro, ambientalistas e Ministério Público contrários ao risco de colapso dos ecossistemas de Volta Grande.

*E você, acha que os benefícios gerados pelo projeto Belo Monte justificam o custo socioambiental dos seus impactos?*

## Mais informações

O Laboratório de Análise e Processamento de Imagens de Satélites ([Lapis](#)) está com inscrições abertas para o seu treinamento online em geoprocessamento no QGIS. O [Curso “Mapa da Mina”](#) ensina a gerar mapas, processar e analisar imagens de satélite, dominando definitivamente o QGIS.

Para conhecer o método do Lapis, que fundamenta o Curso online “Mapa da Mina”, assista a [este vídeo](#).

### COMO CITAR ESTE ARTIGO:

LETRAS AMBIENTAIS. [Título do artigo]. ISSN 2674-760X. Acessado em: [Data do acesso]. Disponível em: [Link do artigo].







## Quem somos

---

O Letras Ambientais é uma instituição privada, sem fins lucrativos. Seu objetivo é a defesa, preservação e conservação do meio ambiente.

Endereço para correspondência: Av. José Sampaio Luz, 1046, Sala 101 – Ponta Verde. Maceió (AL). CEP: 57035-260.

**Fone:** (82) 3023-3660      **E-mail:** [contato@letrasambientais.org.br](mailto:contato@letrasambientais.org.br)

**ISSN:** 2674-760X

